



# CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

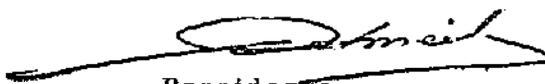
INDICAÇÃO N.º 2.163

ASSUNTO: Envio de projeto à Câmara objetivando a cessão de próprios municipais a entidades com fins culturais.

## DESPACHO

Encaminhe-se  
Jundiá, 27 NOV 1977, 19

Sr. Presidente:-

  
Presidente

É evidente o progresso industrial que Jundiá alcançou nos últimos anos. No entanto, apesar do crescimento da riqueza municipal, salta aos olhos, até do menos avisado, a pobreza cultural. Isso se deve a uma tendência tecnocrata que se generaliza em nosso país, junto às administrações, quer municipais, estaduais ou federais. Os técnicos, em que pese o fato de serem necessários, relegam a um segundo plano, o objetivo principal que deve ter qualquer administração, ou seja, o Homem. Nesse sentido, Jundiá é um exemplo vivo. Caríssimas e luxuosas vias de transporte, surto industrial e especulação imobiliária emolduram um quadro endêmico e contraditório que se manifesta através de uma população crescente de favelados, dívida estarrecedora, poluição crescente a níveis preocupantes, principalmente a da água, e os bairros em abandono. É dentro deste quadro de contradições que está esmagada e mal estudada, desprezada enfim, a nossa cultura. A nossa rarefeita cultura. Note-se, no entretanto, que isso é uma herança, não se podendo legar a culpa a este ou aquele. Isto tudo é fruto do descaso junto ao estudo de nosso processo histórico e cultural, por parte de toda a sociedade jundiáense e, principalmente, por parte dos governos municipais. Ou por outro lado, isso tudo é herança da abordagem ingênua e, portanto, menos consequente de nosso processo histórico-cultural. Cabe ressaltar que não desprezamos ou desconhecemos o que existe sobre o assunto em nossa cidade. Entendemos, isto sim, que a abordagem histórica é que deve ser outra.



# CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIÁ

INDICAÇÃO N.º 2.163 - fls. 2

A quem caberia a mudança deste quadro? Ainda mais, por onde começar?

Esta é uma missão que cabe também aos homens públicos, detentores de parcelas do poder. Fugir a esta missão é fugir às responsabilidades naturais do cargo. A resposta a - por onde começar? -, sugere uma escala de prioridades. Sendo assim, é evidente que em primeiro lugar, vêm as condições de sobrevivência: moradia, saneamento básico, condições de trabalho, de lazer, etc. E a cultura? Em que lugar colocá-la dentro desta escala de prioridades? Viria em primeiro lugar? Último?

Cultura é essencialmente um esforço coletivo no sentido de aprimorar e criar novos valores e idéias. Esse aprimoramento e criação de novas idéias se dá a partir do momento em que se cria condições para que o indivíduo questione a realidade que o cerca, ou seja, os valores aos quais ele se submete cotidianamente e, a partir deste questionamento inicial, ele resolva aceitar, aprimorar ou criar novos valores. A cultura é, na realidade, um relacionamento dialético entre os seres humanos e a realidade que os envolve. Quanto mais intenso este relacionamento, em mais alto nível se colocará a cultura e maior conhecimento se terá a respeito dessa realidade.

É necessário frizar aqui, o poder material das idéias. É evidente que as idéias são essencialmente força motriz de qualquer processo de desenvolvimento, quer individual, quer coletivo. Assim é que uma plataforma política, por exemplo, são idéias de como se governará no futuro. As idéias e os valores são produtos da cultura, e esta é a sociedade como um todo que produz.

Assim, quando o Prefeito de uma cidade estabelece como prioridade número um de seu governo, atender aos bairros, instalando água, esgoto, etc., ele o faz segundo um conhecimento da realidade, conhecimento este que ele, dotado de sensibilidade, abstrai da sociedade. Tanto mais fácil será ao governante perceber tal realidade, quanto mais evoluída for a cultura da sociedade para a qual ele governa. E quanto mais o Prefeito conhecer a realidade que o cerca, maiores possibilidades terá ele de atender às reais necessidades de seus governados. Assim, as reais necessidades da sociedade, que o governo deve aten



# CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

INDICAÇÃO N.º 2.163 - fls. 3

-der, serão conhecidas amplamente, se e somente se, permitir-se a esta sociedade um desenvolvimento cultural. Coloca-se a cultura, destarte, como condição essencial ao desenvolvimento da sociedade como um todo. Assim é que, quanto mais cultura, mais conhecimento da realidade. E, é óbvio, que um povo que não conhece a sua realidade não pode evoluir. É óbvia também a afirmação de que a cultura é que faz a cidade e não o contrário. Negar cultura ou as condições para que ela evolua, é, sem dúvida, um desserviço à nação.

Deste modo, é claro que a cultura é prioridade, no mínimo, concomitante à prioridade número um, o que não significa - que se deva deixar de lado as contingências em que a administração se vê envolvida. Afóra a teoria aqui elaborada, devemos-nos perguntar: - como propiciar o desenvolvimento da cultura?

É fato notório que a sociedade jundiaíense culturalmente é altamente desorganizada. Conta com pouquíssimas entidades culturais. Assim, a sociedade desorganizada e a tendência tecnocrata do governo faz com que a sociedade tenha pouca capacidade de reivindicar, ou seja, de manifestar suas reais necessidades, o que, por outro lado, faz com que o governo fique mal informado sobre esta realidade. Faz-se necessário, portanto, que numa sociedade como a nossa, desorganizada e descaracterizada culturalmente, criem-se condições para que grupos se organizem com a função de fazer caminhar uma cultura que engatinha há mais de trezentos anos.

Sim, a nossa cultura engatinha, mormente devido à desculpa de que em nossa cidade não há como fazer evoluir a cultura porque é uma cidade operária. Como disse, este é um pensamento falso, odioso e preguiçoso, que corre à larga em nossa cidade. O que existe, na realidade, é uma cultura tipicamente operária, que deve ser compreendida e incentivada. Nesse sentido é que algumas entidades vêm trabalhando em nossa cidade, estudando a nossa realidade, discutindo-a e dentro do possível, tentando modificá-la, para um futuro melhor. Tais entidades que estou representando nesse momento são: Associação dos Artistas Plásticos de Jundiaí, Associação dos Universitários Jundiaíenses, Cine Clube de Esquina, Clube Filatélico Jundiaíense, Associação dos Professores da Grande Jundiaí, e Centro Cultural e Recreativo 13 de Agosto. Estas entidades de caráter eminentemente cultural, trazem no



# CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

INDICAÇÃO N.º 2 163 - fls. 4

seu bojo, aproximadamente mil pessoas. Mil pessoas que tentam realizar cultura do modo que expusemos a V.Exa. E como se não bastasse isso, - ainda divulgam o nome de nossa cidade. A exemplo, citamos o Clube Filatélico de Jundiaí, que divulga o nome de nossa cidade inclusive no exterior. Estas entidades atualmente estão sem sede próprias ou, se têm, estão sendo convocadas a dispor do imóvel a esta digna Prefeitura. Desse modo, são entidades desconhecidas, com baixo grau de organização, sobrevivendo graças à boa vontade de seus integrantes e uma pequena - ajuda desta Prefeitura que, sem dúvida nenhuma poderia ajudar um pouco mais, concedendo-lhes local para sede própria, uma vez que as mesmas por si só não têm receita suficiente para o pagamento dos mesmos. E a sede, Sr. Prefeito, é fundamental para que tais entidades se organizem e se solidifiquem, para a produção de cultura que, sabemos, é do anseio não só dos interessados, mas de V.Exa. e de alto interesse também para a comunidade.

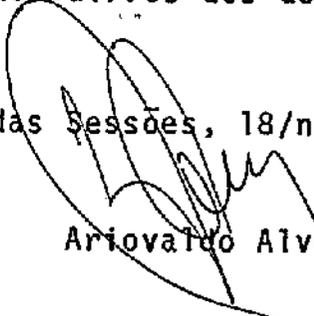
Acreditamos que estas entidades ao reivindicar - sede própria, estão tentando organizar a nossa desorganizada sociedade, ponto de partida para se levar a bom termo os objetivos já declarados.

Sabemos que V.Exa., com o interesse que tem pela nossa cultura, dará a atenção que este pedido merece, principalmente pelo fato de haver mandado, em passado recente, projeto a esta Casa - que visava autorização genérica para concessões do tipo que ora pleiteamos. Tal projeto foi rejeitado pela Câmara, tendo arrazoado sua atitude nos limitadíssimos poderes com que hoje conta o Poder Legislativo no país, quando confrontados com os do Poder Executivo.

INDICAMOS, portanto, ao Sr. Prefeito Municipal o envio de projeto a esta Câmara com a finalidade específica de ceder próprios da municipalidade que venham a abrigar sedes para estas entidades que tanto batalham por nossa cultura.

Ademais, se projetarmos o futuro, veremos diante de nossos olhos, São Paulo, Jundiaí e Campinas como uma só megalópole, donde a conclusão de que se não nos posicionarmos e nem nos firmarmos culturalmente, seremos, sem dúvida, engolidos e destruídos culturalmente, passando à simples condição de bairros dos dois grandes centros que nos cercam.

Sala das Sessões, 18/novembro de 1977.

  
Ariovaldo Alves.